

Venâncio condena o transporte coletivo

Admitindo que a frota de ônibus de Brasília seja suficiente para atender à demanda, desde que explorada corretamente, o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, criticou a distribuição dos números de carros por linhas e horários, lembrando, como exemplo no Plano Piloto, o Grande Circular, «que está sempre lotado».

Venâncio adverte que «Brasília não pode viver de sonhos, como o metrô» e assim continuar sofrendo as conseqüências de um sistema de transporte coletivo tão em desacordo com as necessidades da população:

— O mais grave ocorre com a população das satélites. Como o objetivo maior das empresas é a rentabilidade, elas reduzem o número de carros em determinados horários, espaçando as viagens de acordo com sua conveniência. À noite, o problema é mais sério ainda, porque os ônibus ditos especiais partem da Rodoviária às 22 horas, para a última viagem, exatamente no momento em que centenas de trabalhadores estão deixando seus empregos.

O candidato do PFL recorda que o problema não é novo e é exatamente por isso que estranha a falta de medidas do GDF, «cuja responsabilidade maior é com o bom atendimento à população e não com a rentabilidade das empresas de transportes coletivos».

No entender de Venâncio, é preciso esquecer as cortinas de fumaça e enfrentar objetivamente a realidade, com os meios disponíveis:

— Os estudos sobre o aerotrem desviaram a atenção do problema por muito tempo e agora tenta-se o mesmo com a promessa do Metrô, que requer altos investimentos, numa época de carência de recursos, e cuja implantação é demorada. Em vez de sonhos, o GDF deve oferecer soluções à população que necessita de transporte de massa.

Antônio Venâncio, candidato do PFL ao senado, promove show-comício na praça da quadra 15, no Guará II às 18 horas e depois se dirige para a Ceilândia, onde terá reuniões com moradores na QNP 13: conjunto P casa 9, às 19 horas; conj. R casa 28, às 19h30 e casa 03, às 20 horas. Às 20h30 na QNP 15 conj. E casa 12.